

COMPOSIÇÃO DE BORBOLETAS FRUGÍVORAS NO HORTO BOTÂNICO IRMÃO TEODORO LUIS: ANÁLISE PRELIMINAR

SILVA, Janaína Madruga¹; CUNHA, Samuel Kabke da²; SILVA, Eduardo José Ely³; GARCIA, Flávio Roberto Mello⁴

¹UFPEL, IB, Departamento de Zoologia e Genética. nina_0694@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Lepidoptera é uma das Ordens mais representativas da Classe Insecta, apresenta aproximadamente 146.000 espécies descritas e 255.000 estimadas mundialmente (HEPPNER, 1991). As borboletas constituem 13% da Ordem, compreendendo as famílias Hesperidae, Lycaenidae, Nymphalidae, Papilionidae, Pieridae e Riodinidae (DE VRIES, 1987). De acordo com o hábito alimentar dos adultos podem ser distribuídas nas guildas de nectarívoras que se alimentam de néctar e pólen ou frugívoras que se alimentam de frutas fermentadas, excrementos ou exudatos de plantas e animais em decomposição. Neste último grupo estão borboletas pertencentes às subfamílias Satyrinae, Brassolinae, Morphinae, Charaxinae, Biblidinae e a tribo Coeini dentro de Nymphalinae (DE VRIES, 1987; FREITAS; FRANCINI; BROWN JR., 2003). Essas borboletas são destaque em monitoramentos ambientais por serem facilmente amostradas com armadilhas contendo iscas de frutas fermentadas, possibilitando que duas ou mais áreas sejam amostradas simultaneamente e com o mesmo esforço amostral. Representam entre 50 e 75% da riqueza total dos Nymphalidae Neotropicais e sua diversidade esta correlacionada com a diversidade total de borboletas (BROWN JR.; FREITAS, 2000; DE VRIES, 1987). Para o Rio Grande do Sul há carência de informações sobre a fauna de borboletas frugívoras. Foram encontrados trabalhos específicos apenas na região norte do Estado (Teston, 2000, Quadros, Dorneles e Corseuil, 2004, Teixeira, 2008 e Roman, Garlet e Costa, 2010). O objetivo desse estudo foi caracterizar a fauna de borboletas frugívoras no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (HBITL), Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre os meses de setembro a dezembro de 2010 e janeiro a fevereiro de 2011 na região geomorfológica da Planície Costeira, na mata do Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (31°48'58" S, 52°25'55" W). O HBITL situa-se a 3 km do Campus da Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram escolhidas três áreas amostrais (I, II e III) com distância de no mínimo 200m uma da outra e a 30m da beira da mata. Em cada área, foram dispostas cinco armadilhas portáteis do tipo Van Someren – Rydon (UEHARA-PRADO; BROWN JR.; FREITAS, 2007), colocadas na vegetação arbustiva entre 1,50 a 2,0m de altura e distantes no mínimo 15m uma da outra. As armadilhas permaneceram em campo durante seis dias consecutivos por mês, contabilizando 36 dias e 864 horas de esforço amostral por armadilha. Espécimes de fácil identificação no campo foram marcados com caneta permanente e liberados. Indivíduos de identificação incerta e exemplares testemunhos foram mortos em

câmaras mortíferas com acetato de etila e encaminhados ao Museu Entomológico Ceslau Biezanko, onde foram montados, identificados e depositados. A identificação dos espécimes foi realizada por comparação, através de bibliografias especializadas e consulta a Coleção do museu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 308 indivíduos (N) distribuídos em 17 espécies (S), 16 gêneros e cinco subfamílias (Morphinae, Satyrinae, Charaxinae, Apaturinae e Biblidinae), todas representantes de Nymphalidae (Tab. 1).

Tabela 1 - Lista das subfamílias, espécies e abundância de indivíduos da família Nymphalidae capturados no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis entre os meses de setembro de 2010 e fevereiro de 2011.

Subfamília	Espécie	Nº de indivíduos
Apaturinae	<i>Doxocopa laurentia</i> (Godart, 1824)	2
Biblidinae	<i>Hamadryas februa</i> (Hübner, 1823)	1
Charaxinae	<i>Archaeoprepona demophoon</i> (Hübner, 1814)	2
	<i>Memphis moruus stheno</i> (Prittwitz, 1865)	2
	<i>Prepona pylene</i> Hewitson, 1854	1
	<i>Zaretis itys</i> (Cramer, 1777)	2
Morphinae	<i>Blepolenis batea</i> (Hübner, 1821)	1
	<i>Caligo martia</i> (Godart, 1824)	87
	<i>Catoblepia amphirhoe</i> (Hübner, 1825)	10
	<i>Eryphanis reevesii</i> (Doubleday, 1849)	11
	<i>Morpho epistrophus</i> (Fabricius, 1796)	23
	<i>Opsiphanes invirae</i> (Hübner, 1808)	26
Satyrinae	<i>Capronnieria galesus</i> (Godat, 1824)	39
	<i>Hermeuptychia hermes</i> (Fabricius, 1775)	3
	<i>Paryphthimoides eous</i> (Butler, 1867)	48
	<i>Paryphthimoides poltys</i> (Prittwitz, 1824)	47
	<i>Yphthimoides celmis</i> (Godart, 1824)	3
Total	17	308

A subfamília com maior riqueza de espécies foi Morphinae (S = 6), seguida de Satyrinae (S = 5), Charaxinae (S = 4), Apaturinae e Biblidinae (S = 1). Morphinae também apresentou o maior número de espécimes (N = 158), seguida de Satyrinae (N = 140), Charaxinae (N = 7), Apaturinae (N = 2) e Biblidinae (N = 1) (Fig. 1). A espécie de maior frequência foi *Caligo martia* com 87 indivíduos, representando 55% de Morphinae e 28% da amostra total dos Nymphalidae amostrados (Fig. 2). Considerando a paisagem como um todo ocorreram três espécies *singletons*, *Hamadryas februa*, *Blepolenis batea* e *Prepona pylene*, sendo esta última e *Archaeoprepona demophoon* novas ocorrências para a região sul do Rio Grande do Sul.

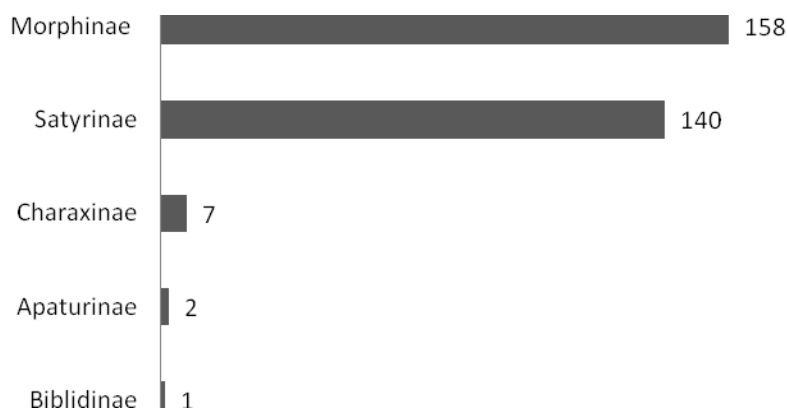


Figura 1 – Número de indivíduos por subfamílias de borboletas frugívoras registradas no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis entre os meses de setembro de 2010 e fevereiro de 2011.

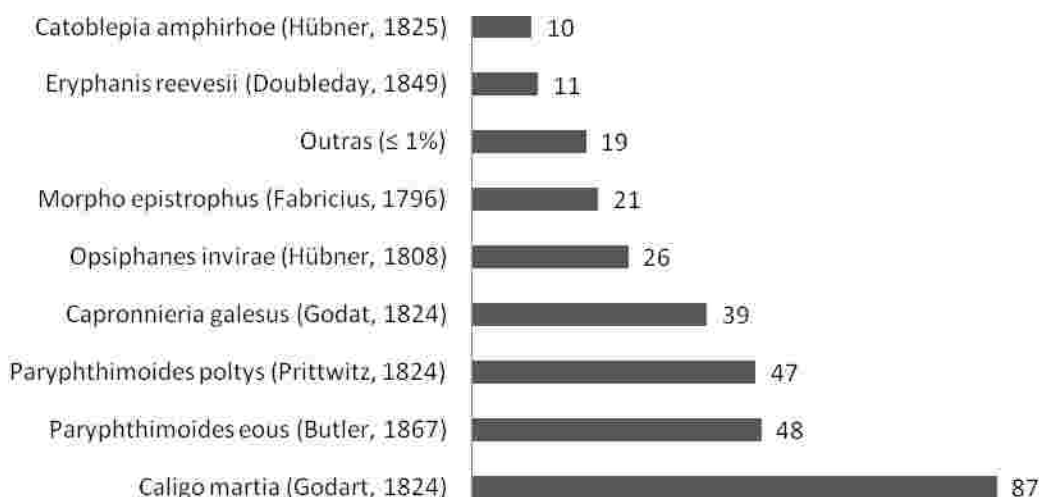


Figura 2 – Frequência absoluta das espécies de borboletas frugívoras registradas no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis entre os meses de setembro de 2010 e fevereiro de 2011.

Dos 308 indivíduos amostrados, 141 foram capturados, marcados e soltos. Houve 34 espécimes recapturados, 12 recapturados pela segunda vez e um pela terceira vez no mesmo mês. Quatro espécimes de *Caligo martia* foram recapturados após um mês, dado de importância para estudos de longevidade e migração de espécies.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve grande importância em termos de conhecimento gerado para a região. Este é o primeiro levantamento com metodologia específica para borboletas frugívoras no sul do Rio Grande do Sul. Durante o período de seis

meses de amostragem foram registradas 17 espécies de borboletas frugívoras, sendo duas novas ocorrências, *Prepona pylene* e *Archaeoprepona demophoon*.

5 REFERÊNCIAS

BROWN JR., K. S.; FREITAS, A. V. L. Atlantic forest butterflies: indicators for landscape conservation. **Biotropica**, v.32, n.4, p.934-956, 2000.

DE VRIES, P. J. **The butterflies of Costa Rica and their natural history: Papilionidae, Pieridae and Nymphalidae**. 1.ed. New Jersey: Princeton University, 1987. 327p.

FREITAS, A. V. L.; FRANCINI, R. B.; BROWN JR, K. S. Insetos como indicadores ambientais. In: MÉTODOS de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, Editora UFPR, 2003. p.125-152.

HEPPNER, J. B. Faunal regions and the diversity of Lepidoptera. **Tropical Lepidoptera**, Gainesville, n.2, p.1-85, 1991.

QUADROS, F. C.; DORNELES, A. L.; CORSEUIL, E. Ninfalídeos (Lepidoptera) ocorrentes no norte da planície costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.147-167, 2004.

ROMAN, M.; GARLET, J.; COSTA, E. C. Levantamento populacional e comportamento de vôo de borboletas (Lepidoptera) em um remanescente florestal em São Sepé, RS. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v.20, n.2, p.283-294, 2010.

TEIXEIRA, Melissa Oliveira. **Diversidade de borboletas frugívoras (Lepidoptera: Nymphalidae) e avaliação do uso de armadilhas atrativas associadas à marcação e recaptura em ambientes de Mata Atlântica, Maquiné, RS, Brasil**. 2008. 138f. Dissertação (Mestre em Biologia Animal) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

TESTON, J. A. **Ninfalídeos (Lepidoptera, Nymphalidae) ocorrentes no Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza, Pró-Mata, São Francisco de Paula, RS, Brasil**. 2000. 98f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

UEHARA-PRADO, M.; BROWN JR, K. S.; LUCCI FREITAS, A. V. Species richness, composition and abundance of fruit-feeding butterflies in the Brazilian Atlantic Forest: comparison between a fragmented and a continuous landscape. **Global Ecology and Biogeography**, Malden, n.16, p.43-54, 2007.